



Muita gente para pouco emprego

O desemprego é uma ameaça permanente

Um alto índice de desemprego ameaça a Ceilândia. A denúncia é do comerciante João Crisóstemo da Silva, proprietário da Novolar Móveis e líder de um movimento de oposição a atual diretoria da Associação Comercial e Industrial daquela cidade-satélite.

Segundo João Crisóstemo, a crise no setor de construção civil já começa a mostrar os seus primeiros resultados na Ceilândia, com um crescente número de pais de família embriagados pelas ruas, já que, de acordo com ele, o álcool é uma das saídas para uma pessoa em desespero. — Além disso — continuou — tivemos nesses dois últimos meses uma queda acentuada na venda, motivo de reclamação de todos os comerciantes, pois é natural que um cidadão não podendo comprar acabe não gastando. Inclusive o meu comércio caiu em 50 a 60 por cento esse mês.

João Crisóstemo veio para Ceilândia procedente da invasão do IAPI, e é com uma ponta de mágoa que ele diz que possuía na Vila sete barracos, o que, por direito, lhe dava outros sete lotes na Ceilândia, pelo raciocínio que ele faz, observando que alguns outros grandes supermercados chegaram a receber na Ceilândia 10 a 17 lotes.

— Houve uma má distribuição dos loteamentos e uma imparcialidade em relação a doações de lotes, salienta João Crisóstemo.

O proprietário da Novolar refuta os dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central de que a Ceilândia não chega a 200 mil habitantes. Segundo ele, considerando todos os núcleos habitacionais construídos pela SHIS naquela cidade-satélite, a Ceilândia hoje conta com cerca de 420 mil habitantes. «Eles fazem esses cálculos não sei como, talvez seja apenas para não assustar o governo», argumentou João Crisóstemo. Por outro lado, acredita ele que a Ceilândia é uma cidade grande com problemas normais de um núcleo que congrega um grande contingente populacional. — Dizem de uma cidade marginalizada, mas aqui ocorrem fatos rotineiros como em qualquer grande centro, pois não vamos comparar, por exemplo, a Ceilândia com uma cidade de 25 mil habitantes como o Núcleo Bandeirante. Naturalmente que enquanto por lá pode se registrar um crime por dia ou nenhum crime, mesmo registrando-se 40 crimes na Ceilândia continuará dentro da normalidade.

Como todos os moradores da Ceilândia, João Crisóstemo é favorável a uma administração autônoma, «dado o grande contingente populacional que a cidade hoje abriga».

Diz ele, ainda, que apesar das constantes declarações do governo de que o problema de água foi solucionado com a implantação do Sistema Rio Descoberto, na QNM 21 Conjunto A a falta d'água é constante. «A água chega à meia noite e uma hora depois acaba», observou.